XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

# OS JORNALISTAS FORMADOS NA UEPG NA PLATAFORMA LINKEDIN: UM ESTUDO SOBRE TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS

Eduarda Rumblsperger Guimarães D'Oliveira - eduardagui8888@gmail.com (PIBIC/Araucária),
Felipe Simão Pontes (Orientador) - fspontes@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Jornalismo

**Comunicação, Jornalismo e Editoração.**

Palavras-Chave: *Jornalismo, UEPG, Egressos, LinkedIn*

## Resumo

Esta pesquisa analisa os perfis no LinkedIn dos egressos de Jornalismo da UEPG. O artigo mostra dados sobre os 979 jornalistas formados no curso e dos 546 com perfil no LinkedIn. Verifica como os egressos intitulam seus cargos e experiências. Resultados: as mulheres são maioria no curso. Dentre os com perfil no LinkedIn, 50% indicam trabalhar no jornalismo. Parte significativa exerce atividades como marketing e publicidade digital.

## Introdução

O curso de jornalismo da UEPG existe desde 1985. Com base no LinkedIn, rede social que existe desde 2003, a pesquisa visa explorar informações sobre as trajetórias profissionais de egressos. Para isso analisam-se 546 perfis, espaço em que os jornalistas descrevem seu trabalho, locais em que atuam e o histórico de empregos. Utiliza-se como fundamentação estudos sobre a profissão de jornalista e de trajetórias profissionais.

## Materiais e Métodos

Realiza análise quantitativa com dados sobre os egressos do curso de Jornalismo da UEPG. Também levanta todos os perfis existentes no LinkedIn usando como base uma lista com nome e ano de formação, assim como palavras-chave para identificação – "Jornalismo UEPG, "Universidade Estadual de Ponta Grossa". Sobre os egressos inseridos na rede social, registram-se informações como nome de usuário, como identificam a função exercida e sobre o empregador.

## Resultados e Discussão

Jornalismo UEPG tem 979 profissionais formados até 2022, com média de 28 egressos por ano. Nota-se que 659 egressas são mulheres (67,7%) e 320 são homens. As mulheres somente não são maioria em três turmas. Desses, 546 têm perfil no LinkedIn, o que nos oferece uma amostra de 55%. Dos 546 perfis, 375 são de mulheres (65%). A primeira década de egressos têm 35% com perfil no LinkedIn, e os da última década têm 82% de presença. Ao analisar os egressos com perfil no LinkedIn, ressalta-se que 50% estão em trabalhos típicos do jornalismo, sendo que 37% indicam trabalhar como jornalistas de mídia, 11% como assessores de imprensa/ comunicação, e 2% como professores de jornalismo. Por outro lado, 45% desempenham funções fora do jornalismo, principalmente em campos próximos ao da Comunicação, como marketing e publicidade. Os demais estão desempregados ou não trazem informações em seus perfis. Ao aprofundar os estudos, de 2016 a 2022, com base em 135 perfis, registra-se que 50 deles são jornalistas ou assessores e 31 atuam no marketing. A maioria dos egressos relata experiências em mais de uma atribuição e 23 desses perfis indicam trabalhos como *freelancers* no histórico de carreira. Há outros exemplos que reforçam a ideia de que se trata de uma área fragmentada, multitarefa, o que exige do formado relatar várias experiências e competências. São empregadores importantes as agências de publicidade, de marketing e assessorias de órgãos públicos.

## Conclusão ou Conclusões

Os egressos de Jornalismo UEPG têm participação considerável no LinkedIn. Maioria de mulheres desde sua fundação, o curso colabora com a tese de que a feminização do jornalismo está vinculada a expansão dos cursos no Brasil. Nota-se que cargos não jornalísticos acompanham a carreira desses profissionais desde o começo. Um dado relevante é que 45% dos perfis analisados indicam trabalhar em funções não jornalísticas. Isso não significa que os egressos não coloquem a identificação como jornalista na descrição ou em suas experiências. Ao anunciar que exercem funções além do jornalismo, esses profissionais revelam a maleabilidade típica da profissão e as pressões financeiras sofridas pelos jornalistas, algo destacado pelos pesquisadores da área.

## Agradecimentos

À Fundação Araucária pela bolsa, e ao orientador.

BASTIN, Gilles. Newsworkers and their gendered careers: Findings of a longitudinal analysis of 1,171 LinkedIn profiles of French journalists. **Textual and Visual Media**, n. 5, p. 17-30, 2012.

KIKUTI, Andressa; ROCHA, Paula M. Mercado de trabalho e trajetória profissional de jornalistas mulheres entre 2012 e 2017 no Brasil. 16º Encontro da SBPJOR. **Anais…** São Paulo, 2018.

PONTES, Felipe; LIMA, Samuel P. Impactos do mercado jornalístico na vida de seus trabalhadores: um estudo sobre indicadores de saúde dos jornalistas brasileiros. **Revista Famecos**, v. 26, n. 2, p. 1-19, mai-ago 2019.